

BATISMO

SER EM CRISTO



PASTORAL FAMILIAR

Coordenação e Edição Equipa da Pastoral Familiar da Vigararia de Castelo de Paiva -
Penafiel . Local Penafiel . Data 2020

Distribuição gratuita

I. **Ba tis mo**

1. A Fé Cristã. Em que consiste?

A fé cristã não é acreditar no conjunto de verdades que a Igreja nos propõe. Não é apenas acreditar que Deus existe: muçulmanos, budistas, hinduístas, acreditam em Deus, mas não são cristãos.

Crer, ter fé, significa entregar o coração a alguém. É acreditar em alguém como interlocutor da minha vida. Implica sempre a aceitação prévia de alguém da nossa vida, a sua intervenção na nossa existência, porque "confiar em alguém" é também "confiar-se a alguém". É sempre a expressão da nossa confiança em alguém e do seu acolhimento na nossa vida. A dimensão intelectual da fé depende e radica-se nesta dimensão de relação interpessoal.

"Crer em algo" radica e procede do nosso "crer em alguém", porque acreditamos nisto ou naquilo pelo testemunho de alguém. Mas aceitar o testemunho de alguém supõe a fé como expressão da aceitação desse alguém. Sendo assim, cremos no cristianismo porque cremos em Cristo.

A fé cristã é então uma opção fundamental por Jesus Cristo mediante o Seu seguimento como discípulos, fazendo da Sua Palavra a nossa palavra e do Seu projeto de vida o projeto da nossa vida, entendendo-se aqui por "Palavra" tudo aquilo que constitui a vida interior de uma pessoa.

A fé é também um fenómeno humano. Antropologicamente a fé é uma opção fundamental por Deus revelado em Jesus Cristo, que se manifesta em atitudes do espírito crente, das quais devemos distinguir os seguintes aspetos:

1. Liberdade do crente, porque a fé é um ato responsável e adulto diante de Deus e da consciência do crente.

2. Dimensão intelectual, porque a fé implica o acolhimento do Deus da revelação, adesão às verdades reveladas e compreensão da doutrina cristã.
3. Dimensão moral, porque a fé implica um compromisso, regras de vida, assumindo a causa de Deus no mundo.
4. Dimensão religiosa, pois a fé é a atitude mais profunda da adoração e fonte dos sentimentos religiosos do crente.

2. Jesus Cristo, o Sacramento do Pai

Agora que já sabemos que a fé cristã é a adesão à pessoa de Jesus Cristo, vamos conhecer melhor a pessoa de Jesus e descobrir a Sua missão, ou seja, aquilo que Ele veio fazer ao mundo.

O gesto mais belo e o sinal mais visível pelo qual o Deus da Aliança vem ao encontro dos homens e lhes comunica a graça do seu Amor e da vida nova é o dom do Seu Filho, feito homem – Jesus Cristo. O amor salvífico de Deus torna-se então visível e chega até nós através do coração humano e dos gestos humanos do Seu Filho.

De facto, Jesus anunciou a presença salvadora de Deus e a vida nova por Ele oferecida através da Sua própria presença no meio das pessoas. Mas não o fez só com palavras; a Sua Palavra é acompanhada de alguns gestos que tornam visível e concreta a salvação, a vida nova do reino de Deus para os homens.

Ao longo do Evangelho encontramos alguns desses gestos de Jesus:

- anuncia a vida nova como um novo nascimento e manda mergulhar um cego de nascença na piscina de Siloé como sinal da nova luz e vida nova que Ele oferece (Jo 9)

- perdoa aos pecadores (Lc 5, 17-26);
- cura os doentes tocando-os ou unguindo-os como sinal do amor de Deus por eles e da renovação do homem (Mc 1, 41; 6, 13; 16; 17);
- abençoa o amor humano nas bodas de Caná (Jo 2, 1-12);
- na véspera da Paixão, celebrou com os Apóstolos a Última Ceia como sinal da mais intensa comunhão com Ele e da participação deles no mistério da Sua morte e ressurreição (Lc 22, 7-20);
- aos Apóstolos confiou a missão particular de anunciar a Salvação em Seu nome, impondo-lhes as mãos e abençoando-os (Lc 24, 45-50);
- aos que creem n'Ele prometeu o Seu Espírito e enviou-O sob o sinal de línguas de fogo (Act 2, 1-4) ou da imposição das mãos (Act 8, 17).

Estes gestos de Jesus, que se serve de elementos humanos e materiais, são sinais vivos da presença salvadora de Deus na vida dos homens. Por isso se chamam sacramentos da ternura de Deus para com os homens, sacramentos do encontro com Deus.

2.1. Como é que estes gestos chegam até nós?

Jesus, como sabemos, foi condenado à morte e crucificado. A nossa fé diz-nos que Ele ressuscitou, que está vivo, passou a existir de uma maneira nova. Mas, depois da Ressurreição, Jesus deixou de ter um corpo humano, físico, material. Então, uma questão se levanta: Jesus continua a fazer estes gestos que mostram a ternura de Deus para com os homens? Onde? Como?

Jesus, antes de partir para o Pai, confiou a continuação da Sua missão salvadora à Igreja, prometendo estar presente nela através da Palavra e dos sacramentos: "Ide por todo o mundo, fazei discípulos dentre todos os povos, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo e ensinando-os a cumprir o que vos mandei. E Eu estarei convosco até à consumação dos séculos" (Mt 28, 18-20). E disse aos Apóstolos na última ceia: "Fazei isto em memória de Mim".

Jesus quis que os Seus gestos – sinais da salvação – continuassem vivos na comunidade dos seus discípulos. O Ressuscitado prolonga a Sua presença e a Sua ação salvífica, de modo visível, na Igreja, através destes gestos de salvação que são os sacramentos. Neles e através deles Jesus glorificado faz-Se presente a nós com a graça do Seu Espírito, da Sua misericórdia, da vida nova. E associa a Igreja à Sua obra salvadora. A Igreja como que Lhe oferece os lábios, os braços e as mãos para Ele continuara a realizar os Seus gestos sacramentais. Cada sacramento é uma palavra e um gesto de salvação e da graça de Cristo na e através da Igreja. "Quando alguém batiza, é Cristo que batiza; quando o sacerdote perdoa, é Cristo que perdoa", dizia Santo Agostinho.

Os sacramentos são gestos (ações) pessoais de Cristo ressuscitado, através da Igreja, para vir ao nosso encontro e comunicar-nos a graça da salvação e da vida nova no Seu Espírito. Estes gestos são formados por dois elementos: o sinal visível tomado da vida humana (ablução com água, unção com óleo, banquete de comunhão com o pão e o vinho) acompanhado da Palavra da salvação. Estes dois elementos formam o sinal ou gesto sacramental através do qual Cristo torna visível, nos significa e comunica os dons da salvação.

2.2. Os sacramentos e a fé

A quem recebe um sacramento, a Igreja pede uma resposta de fé, ou seja, aderir a Jesus Cristo e comprometer-se a viver a vida nova com Ele. Todo o sacramento é na verdade um dom de Deus. Mas o dom de Deus exige o compromisso do homem a acolhê-lo com fé e a vivê-lo na vida concreta. Por isso, os sacramentos são inseparáveis da fé. Supõem a fé e, ao mesmo tempo, alimentam-na e robustecem-na, pois a fé é uma relação viva e dinâmica com Jesus Cristo.

Para receber dignamente e com fruto um sacramento, é preciso fé viva e preparação interior, a fim de saber o dom que se recebe e o compromisso que exige. Aquele que ama verdadeiramente outro, tem o cuidado de se preparar, interior e exteriormente, para o encontro com aquele que ama.

3. A Graça Batismal

O encontro sacramental no Batismo tem um duplo efeito: a incorporação em Cristo e na Igreja, comunidade de salvação pelo dom do Espírito, que por sua vez realiza a redenção, a libertação do pecado e a santificação da pessoa. A união íntima entre o batizado e Jesus Cristo ressuscitado constitui o efeito primeiro, próximo e imediato do Batismo, do qual brotam todos os outros: a inserção na comunidade de salvação, a filiação divina, a santificação interior e a libertação do pecado.

3.1. O Batismo torna-nos filhos de Deus

A esta vida em Cristo não se tem acesso por mera imitação, algo meramente moral, mas pela via da participação. Os que participam desta comunhão

de vida ficam ligados à Sua pessoa e inseridos em todo o Seu mistério. Os que se unem a Cristo participam da intimidade filial de Cristo, tornam-se templos da Trindade, tornam-se filhos no Filho. Esta filiação é realizada pelo Espírito que cria em nós a sintonia profunda com o espírito filial de Jesus e que nos permite relacionar-nos com Deus como Pai.

3.2. O Batismo incorpora-nos na Igreja

A graça de Cristo cria uma dupla relação: uma relação vertical a Deus, tornando-nos filhos no Filho pela força do Espírito, e uma relação horizontal com todos os que são batizados e se tornam também filhos – relação fraterna e comunitária. O Batismo é um acontecimento comunitário. O Espírito une os batizados a Cristo e une-os entre si no mesmo Cristo, gerando também a Igreja como corpo de comunhão em Cristo e como imagem viva do amor trinitário de Deus no mundo.

Assim, o batismo não é só porta de entrada no reino invisível da graça, mas também é inserção na Igreja, sacramento visível do reino de Deus. Do Batismo nasce a Igreja como comunhão em Deus, como comunidade de salvação em Cristo, como Povo de Deus da Nova Aliança, em que vivemos a nova comunhão de Deus com os homens em Jesus Cristo.

O batizado realiza a vocação de filho de Deus não só isoladamente mas em comunidade, em fraternidade, em Igreja. A inserção em Cristo implica a inserção na Igreja.

A vida cristã não é, portanto, um facto individual: é comunitária. Não podemos ser cristãos a sós, isolados dos outros, mas em comunhão com todos os

crentes. Não podemos ser discípulos de Jesus sem ser membros da Igreja que é o Seu corpo. É a Igreja que, através de uma comunidade concreta, acolhe o neófito no seu seio e se responsabiliza pelo desenvolvimento do Batismo.

Embora toda a comunidade no seu conjunto deva cuidar do crescimento da fé, esta tarefa é, no entanto, confiada de modo especial aos pais e padrinhos, que representam essa mesma comunidade. Daí a exigência da Igreja ao escolher padrinhos que possam, de forma idónea, desempenhar esta função representativa e garantir a educação da fé do neófito.

3.3. O Batismo liberta o homem do pecado e torna-o santo

O Batismo dá início a um novo modo de ser daquele que é batizado, aquilo a que S. Paulo chama o "ser em Cristo", o qual implica uma mudança profunda quer ao nível ontológico da pessoa (ser) quer ao nível operativo (agir). É neste sentido que João fala de "nascer da água e do Espírito" (ser gerado do Alto) para dizer que o Espírito Santo se torna, a partir do Batismo, o princípio dinamizador da vida do cristão, pondo-o em comunhão, em sintonia com Cristo. Aquele que é batizado é colocado sob o senhorio salvífico de Cristo, o qual, através do Seu Espírito, liberta o homem da força do pecado (pecado original) e, por conseguinte, a graça batismal manifesta-se também no perdão dos pecados, tornando a pessoa santa. Tudo isto nos é dado em germen de vida, implicando um crescimento ao longo das situações que vão constituindo a nossa história.



II. En con tro

1. Acolhimento e apresentação dos pais e padrinhos

Uma Igreja que acolhe, também conhece o rosto, o nome e a história de cada um

2. Testemunho

O testemunho edifica na fé

Tempo para um café

Oportunidade de estreitar laços...

Apresentação do Tema

Pelo Batismo, filhos de Deus e filhos da Igreja

Mistagogia do Batismo - Oração

A fé que celebramos e vivemos

Mistagogia do Batismo



Acolhimento

Ele

Estimados pais e padrinhos!

Desde o início do nosso encontro temos vindo a aprofundar a importância do Batismo na nossa vida, como o será para os vossos filhos e afilhados. Somos agora convidados a visitar a celebração do Batismo e abeirar-nos do grande mistério de amor com que Deus, através da Igreja, acolhe e acompanha os vossos filhos e afilhados. Passo a passo, deixemo-nos guiar...

Ela

Os sete Sacramentos são sinais da ação de Deus na nossa vida. Deus atua em nós. É Ele quem batiza. É Ele quem une os esposos no Matrimónio e configura consigo os que recebem a Ordem para o serviço da Igreja. Perdoa os pecados na Reconciliação. É nosso alimento na Eucaristia. Confirma na fé e na missão quando somos Crismados. É Deus a nossa cura e salvação no Sacramento da Santa Unção. Os Sacramentos são sinais que significam e realizam a graça própria de cada Sacramento

Ele

Tentemos perceber como Deus está presente com a Sua graça no Sacramento do Batismo. Vamos percorrer alguns dos momentos mais significativos da celebração.

I. Palavra de Deus e gesto

Um leitor proclama o texto bíblico – pode ser escolhidos dos pais ou padrinhos

«Na verdade, a palavra de Deus é viva, eficaz e mais afiada que uma espada de dois gumes; penetra até à divisão da alma e do corpo, das articulações e das medulas, e discerne os sentimentos e intenções do coração. Não há nenhuma criatura oculta diante dele, mas todas as coisas estão a nu e a descoberto aos olhos d'Aquele a quem devemos prestar contas.» (Heb 4, 12-13)



Entregar a cada um o papiro.

II. Profissão de Fé

O assistente espiritual ou um dos casais:

A fé é a garantia de que o ritual que vamos realizar não é um rito mágico, mas realiza realmente o que significa. Neste momento, em que preparamos a celebração do Batismo, renunciemos ao que nos afasta de Deus e professemos a fé da Igreja, na qual queremos viver, com mais verdade e educar as crianças que vão ser batizadas.

Assistente espiritual

Dizei-me, pois: Renunciais ao pecado, para viverdes na liberdade dos filhos de Deus?

Pais e padrinhos:

Sim, renuncio.

Assistente espiritual

Renunciáis às seduções do mal, para que o pecado não vos escravize?

Pais e padrinhos:

Sim, renuncio.

Assistente espiritual

Renunciáis a Satanás, que é o autor do mal e pai da mentira?

Pais e padrinhos:

Sim, renuncio.

Assistente espiritual

E professai a vossa fé em Jesus Cristo, que é a fé da Igreja, na qual as crianças são baptizadas.

Credes em Deus, Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra?

Pais e padrinhos:

Sim, creio.

Assistente espiritual

Credes em Jesus Cristo, seu único Filho, Nosso Senhor, que nasceu da Virgem Maria, sofreu e foi sepultado, ressuscitou dos mortos e está sentado à direita do Pai?

Pais e padrinhos:

Sim, creio.

Assistente espiritual

Credes no Espírito Santo, na santa Igreja católica, na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, na ressurreição da carne e na vida eterna?

Pais e padrinhos:

Sim, creio.

Todos: Esta é a nossa fé. Esta é a fé da Igreja, que nos gloriamos de professar, em Jesus Cristo, Nosso Senhor. **Ámen.**

III. Água

Preparar uma taça com água. Convidar pais e padrinhos a juntos rezarem juntos a anamnese da oração da bênção da água

Um casal introduz a oração em conjunto:

A água é elemento essencial no Batismo, porque está cheia de significado para o povo de Deus. Na oração que se segue, estejamos atentos ao modo como Deus se serve da água para santificar os homens:

Todos dizem a seguinte oração

Senhor nosso Deus:

Pelo vosso poder invisível,
realizais maravilhas nos vossos sacramentos.

Ao longo dos tempos preparastes a água
para manifestar a graça do Batismo.

Logo no princípio do mundo,
o vosso Espírito pairava sobre as águas,
prefigurando o seu poder de santificar. (cf. Gn 1, 2)

Nas águas do dilúvio
destes-nos uma imagem do Batismo,
sacramento da vida nova,
porque as águas significam ao mesmo tempo
o fim do pecado e o princípio da santidade. (cf. Gn 6)

Aos filhos de Abraão
fizestes atravessar a pé enxuto o Mar Vermelho,
para que esse povo, liberto da escravidão,
fosse a imagem do povo santo dos batizados. (cf. 14 Ex 14, 21-31)

O vosso Filho Jesus Cristo,
ao ser batizado por João Baptista nas águas do Jordão,
recebeu a unção do Espírito Santo; (Mt 3, 13-17; Mc 1, 9-11; Lc 3, 21-22; Jo 1, 29-34)
suspenso na cruz,
do seu lado aberto fez brotar sangue e água (Jo 19, 33-34)
e, depois de ressuscitado, ordenou aos seus discípulos:
«Ide e ensinai todos os povos
e baptizai-os em nome do Pai e do Filho
e do Espírito Santo.» (cf. Mt 28, 19; Mc 16, 15)

Terminada a oração, cada um é convidado a molhar a mão na água e fazer o sinal da cruz sobre si mesmo.

O animador faz a seguinte monição

A água lembra-nos que também nós nascemos desta fonte de graça e santidade. Como na igreja temos as pias da água que nos convidam a recordar o Batismo, façamo-lo neste momento, molhando a mão na água e traçando sobre nós o sinal da Cruz.



IV. Ritos explicativos

Pelo Batismo renascemos como criaturas novas. Deixamos sepultado na água e homem velho e nascemos homens novos. A liturgia do Batismo ajuda-nos a entender a nova condição que recebemos através de três símbolos: A unção com o Santo Óleo do Crisma, a imposição da veste branca e a luz acesa no Círio Pascal.

a. Unção

Este é o Óleo perfumado do Crisma.

Com ele a Igreja unge os novos batizados,

os que são confirmados na fé, no Sacramento do Crisma,
uma nova igreja e um novo altar.

Os que com ele são ungidos, são sinal de Cristo.

Como o óleo perfumado,



também aquele que é ungido
é chamado a irradiar à sua volta o bom odor de Cristo.
(Convidar os pais a verem o óleo e sentirem o perfume)

b. Veste

O batizado é uma nova criatura
e está revestido(a) de Cristo.
A veste branca é símbolo da dignidade cristã.
Ajudado(a) pela palavra e pelo exemplo da família,
o novo batizado deve conserva-la imaculada até à vida eterna.
(Apresentar uma túnica/ uma toalha do Batismo)

c. Luz

Na noite de Páscoa,
os cristãos reunidos em vigília,
celebram a ressurreição de Cristo.
Aceso a partir do lume novo,
o Círio Pascal é símbolo da luz pascal da ressurreição.
Assim, aquele que foi batizado,
tem Cristo Vivo como luz para a sua vida
e a esta luz se há de entender em cada circunstância.
(Convidar os pais a acender a vela a partir do Círio Pascal)



A esta luz nos sabemos filhos de Deus.
Em nome das crianças que vão ser batizadas,

no espírito de filhos adotivos que todos recebemos,
ousamos agora rezar como o Senhor nos ensinou.

(Convidar os pais a acender a vela a partir do Círio Pascal e juntos rezem a oração do Pai Nosso)

Pai nosso...

ORAÇÃO FINAL

1. Deus, Pai Santo,
Tu amas todos os Teus filhos,
com amor eterno e sempre fiel.
Cuida com amor do Teu Povo,
como o agricultor da sua vinha eleita.
Que a Tua Palavra nos purifique
e a graça do nosso Batismo frutifique
num caminho novo de santidade.

2. Senhor Jesus Cristo,
Tu és a vide verdadeira e nós os ramos,
enxertados em Ti pelo Batismo.
Faz-nos ser e permanecer unidos a Ti,
na Tua Palavra e no mandamento novo,
para nos tornarmos todos em Ti,
Igreja viva de discípulos missionários,
testemunhas felizes do Teu amor.

3. Espírito Santo,
Tu és a seiva que circula em nós,
como água que jorra da fonte batismal
e nos dá a vida verdadeira.
Reúne na comunhão de um só Povo
todos os filhos de Deus dispersos.
Faz da Igreja uma Mãe acolhedora,
a Casa do Pai, de braços sempre abertos. Ámen.

Terminada a oração, despedem-se os pais e padrinhos, desejando a todos felicidades e que a celebração do Batismo dos filhos/ afilhados os leve a refrescar a alegria da fé e da vida cristã.



III. Ri ty al

1. Saudação e diálogo com os pais e padrinhos

Celebrante: Que nome dais aos vossos filhos?

Cada família diz o nome da criança.

Celebrante: Que pedis à Igreja de Deus para eles?

Todas as famílias, ao mesmo tempo: **o Batismo.**

Celebrante: Caríssimos pais: pedistes o Batismo para os vossos filhos. Deveis educá-los na fé, para que, observando os mandamentos, amem a Deus e ao próximo, como Cristo nos ensinou. Estais conscientes do compromisso que assumis?

Todos os pais, ao mesmo tempo: **Sim, estamos.**

Celebrante: E vós, padrinhos, estais decididos a ajudar os pais destas crianças nesta sua missão?

Todos os padrinhos, ao mesmo tempo: **Sim, estamos.**

Celebrante: Filhinhos: é com muita alegria que a comunidade cristã vos recebe. E vós, pais (ou padrinhos) assinalai as crianças na frente, com o sinal de Cristo Salvador. [os pais (ou os padrinhos) assinalam as crianças na frente com o sinal da cruz.]

2. Celebração da Palavra de Deus

3. Oração dos fiéis

4. Oração de exorcismo

Celebrante: Deus todo-poderoso e eterno, que enviastes ao mundo o vosso Filho para expulsar de nós o poder de Satanás, espírito do mal, e transferir o homem, arrebatado às trevas, para o reino admirável da vossa luz, humildemente Vos pedimos que estas crianças, libertadas da mancha original, se tornem morada do Espírito Santo e templo da vossa glória. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos: Ámen.

5. Unção pré-batismal

Celebrante: O poder de Cristo Salvador vos fortaleça. Em sinal desse poder vos fazemos esta unção, em nome do mesmo Cristo nosso Senhor, que vive e reina por todos os séculos.

Todos: Ámen.

[Pais, padrinhos e celebrante deslocam-se, em procissão, ao batistério]

6. Celebração do Batismo

Celebrante: Deus comunica aos crentes a abundância da sua vida pelo sacramento da água. Elevemos para Ele o nosso coração, e oremos todos juntos, para que estas crianças renasçam pela água e pelo Espírito Santo.

Celebrante: Senhor nosso Deus: pelo vosso poder invisível, realizais maravilhas nos vossos sacramentos. Ao longo dos tempos preparastes a água para manifestar a graça do Batismo. Logo no princípio do mundo, vosso

Espírito pairava sobre as águas, prefigurando o seu poder de santificar. Nas águas do dilúvio destes-nos uma imagem do Batismo, sacramento da vida nova, porque as águas significam ao mesmo tempo o fim do pecado e o princípio da santidade. Aos filhos de Abraão fizestes atravessar a pé enxuto o Mar Vermelho, para que esse povo, liberto da escravidão, fosse a imagem do povo santo dos batizados. O vosso Filho Jesus Cristo, ao ser batizado por João Baptista nas águas do Jordão, recebeu a unção do Espírito Santo; suspenso na cruz, do seu lado aberto fez brotar sangue e água e, depois de ressuscitado, ordenou aos seus discípulos: «Ide e ensinai todos os povos e batizai-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.» Olhai agora, Senhor, para a vossa Igreja e dignai-Vos abrir para ela a fonte do Batismo. Receba esta água, pelo Espírito Santo, a graça do vosso Filho Unigénito, para que o homem, criado à vossa imagem, no sacramento do Batismo seja purificado das velhas impurezas e ressuscite homem novo pela água e pelo Espírito Santo.

Desça sobre esta água, Senhor, por vosso Filho, a virtude do Espírito Santo, para que todos, sepultados com Cristo na sua morte pelo Baptismo, com Ele ressuscitem para a vida. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos: Ámen.

7. Renúnciação e profissão de fé

Celebrante: Caríssimos pais e padrinhos: no sacramento do Batismo, as crianças por vós apresentadas vão receber do amor de Deus uma vida nova, pela água e pelo Espírito Santo. Procurai educá-las de tal modo na fé, que essa vida divina seja defendida do pecado que nos cerca e nelas cresça de dia para dia. Se, guiados pela

fé, estais preparados para assumir esta missão, recordai o vosso Batismo, renunciad agora, de novo, ao pecado e professai a vossa fé em Jesus Cristo, que é a fé da Igreja, na qual as crianças são batizadas.

Celebrante: Dizei-me, pois: renunciad a Satanás?

Pais e padrinhos: Sim, renuncio.

Celebrante: E a todas as suas obras?

Pais e padrinhos: Sim, renuncio.

Celebrante: E a todas as suas seduções?

Pais e padrinhos: Sim, renuncio.

Celebrante: Credes em Deus, Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra?

Pais e padrinhos: Sim, creio.

Celebrante: Credes em Jesus Cristo, seu único Filho, Nosso Senhor, que nasceu da Virgem Maria, sofreu e foi sepultado, ressuscitou dos mortos e está sentado à direita do Pai?

Pais e padrinhos: Sim, creio.

Celebrante: Credes no Espírito Santo, na santa Igreja católica, na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, na ressurreição da carne e na vida eterna?

Pais e padrinhos: Sim, creio.

Celebrante: Esta é a nossa fé. Esta é a fé da Igreja, que nos gloriamos de professar, em Jesus Cristo, Nosso Senhor.

Todos: Ámen.

8. Batismo

Celebrante: Quereis, portanto, que **N.** receba o Batismo na fé da Igreja, que todos, convosco, acabámos de professar?

Pais e padrinhos: Sim, queremos.

Celebrante: N., eu te batizo em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo.

9. Unção depois do batismo

Celebrante: Deus todo-poderoso, Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo, que vos libertou do pecado e vos deu uma vida nova pela água e pelo Espírito Santo, unge-vos com o crisma da salvação, para que, reunidos ao seu povo, permaneçais, eternamente, membros de Cristo sacerdote, profeta e rei.

Todos: Ámen.

10. Imposição da veste branca

Celebrante: N. e N. (ou: Filhinhos): Agora sois nova criatura e estais revestidos de Cristo. Esta veste branca seja para vós símbolo da dignidade cristã. Ajudados pela palavra e pelo exemplo das vossas famílias, conservai-a imaculada até à vida eterna.

Todos: Ámen.

11. Entrega da vela acesa

Celebrante: Recebei a luz de Cristo.

[Uma pessoa de cada família (por exemplo o pai ou o padrinho) acende a vela de cada criança no círio pascal]

Celebrante: A vós, pais e padrinhos, se confia o encargo de velar por esta luz, para que os vossos pequeninos, iluminados por Cristo, vivam sempre como filhos da luz, perseverem na fé e, quando o Senhor vier, possam ir ao seu encontro com todos os Santos, no reino dos céus.

12. «Effetha»

Celebrante: O Senhor Jesus, que fez ouvir os surdos e falar os mudos, vos dê a graça de, em breve, poderdes ouvir a sua palavra e professar a fé, para louvor e glória de Deus Pai.

Todos: Ámen.

13. Oração dominical

Celebrante: Irmãos caríssimos: Renascidos pelo Baptismo, estes pequeninos são chamados, e são de verdade, filhos de Deus. Pela Confirmação, hão-de receber um dia a plenitude do Espírito Santo; aproximando-se do altar do Senhor, participarão da mesa do sacrifício de Cristo; membros da Igreja, hão-de chamar a Deus seu Pai. Em nome deles, no espírito de filhos adoptivos que todos recebemos, ousamos agora rezar como o Senhor nos ensinou.

Todos: Ámen.

Todos: Pai nosso, que estais nos céus, santificado seja o vosso nome; venha a nós o vosso reino; seja feita a vossa vontade assim na terra como no céu. O pão nosso de cada dia nos dai hoje; perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido; e não nos deixeis cair em tentação; mas livrai-nos do mal.

